

A importância das redes sociais para a divulgação e promoção da geodiversidade do município de São Félix do Piauí (PI, Brasil)

The importance of social networks for the dissemination and promotion of geodiversity in the municipality of São Félix do Piauí (PI, Brazil)

Lourenço Pereira da Silva

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

lourenco.silva@discente.ufma.br

 **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0003-7677-7115>

Helena Vanessa Maria da Silva

Universidade Estadual do Piauí, São Raimundo Nonato, PI, Brasil

helenasilva@srn.uespi.br

 **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0001-9086-2808>

Helen Nébias Barreto

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA, Brasil

helen.barreto@ufma.br

 **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-7358-011X>

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo apresentar a importância das redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp, blogs, sites, YouTube* e entre outros) para a divulgação e promoção da geodiversidade do município de São Félix do Piauí. Busca-se assim, contribuir com a valorização e conservação de áreas de relevante interesse geomorfológico presentes na área de estudo. Para tanto, a metodologia adotada se baseou no levantamento de bases teóricas e de informações disponíveis e divulgadas na *internet*, na análise do inventário em (redes sociais e endereços eletrônicos) e trabalho de campo. A partir da inventariação foram identificados quatro locais de relevante interesse geomorfológico no município supracitado, a saber: Cachoeira de Santo Antônio, Cânion do Rio Sambito, Riacho Barra do Castelo e o Complexo Riacho das Cabaças, que apresentam potencialidades geoturísticas e valores cênicos, didáticos e científicos. Constatou-se que dentre esses quatro a Cachoeira de Santo Antônio é a mais divulgada em redes sociais, principalmente do ponto de vista turístico. Observa-se que as redes sociais têm um papel de fundamental importância para a divulgação e promoção do geoturismo, pois configuram-se como uma estratégia crucial para a disseminação. Conclui-se que a maioria dos visitantes tomou conhecimento das áreas de relevante interesse geomorfológico por meio de plataformas digitais, o que estabelece uma correlação direta entre o fluxo turístico e a presença digital.

Palavras-chave: Geodiversidade; Redes sociais; São Félix do Piauí.

ABSTRACT

This work aims to present the importance of social networks (*Instagram, Facebook, WhatsApp, blogs, websites, YouTube, and others*) for the dissemination and promotion of the geodiversity of the municipality of São Félix do Piauí. It seeks to contribute to the appreciation and conservation of areas of significant geomorphological interest present in the study area. To this end, the methodology adopted was based on the survey of theoretical bases and information available and disseminated on the internet, the analysis of the inventory (social networks and electronic addresses), and fieldwork. From the inventory, four locations of significant geomorphological interest were identified in the aforementioned municipality, namely: Santo Antônio Waterfall, Sambito River Canyon, Barra do Castelo Stream, and the Riacho das Cabaças Complex, which present geotourism potential and scenic, didactic, and scientific values. It was found that among these four, the Santo Antônio Waterfall is the most publicized on social networks, mainly from a tourism perspective. It is observed that social networks play a fundamental role in the dissemination and promotion of geotourism, as they constitute a crucial strategy for dissemination. It is concluded that the majority of visitors learned about areas of significant geomorphological interest through digital platforms, establishing a direct correlation between tourist flow and digital presence.

Keywords: Geodiversity; Social networks; São Félix do Piauí.

1. INTRODUÇÃO

A geodiversidade refere-se à variedade de elementos e processos abióticos (não vivos) da natureza, como rochas, minerais, solos, formas de relevo e seus processos evolutivos de entre outros (GRAY, 2004). Assim, valorizar e divulgar a geodiversidade se faz necessário para a compreensão do meio ambiente, sua conservação e o desenvolvimento de atividades sustentáveis. Neste contexto, as redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp, blogs, sites, YouTube* e entre outros) tem se tornado uma ferramenta de extrema relevância e tem ganhado uma proporção gigantesca com a comunicação entre pessoas de variadas partes do mundo, de uma forma rápida e acessível. Todas essas possibilidades podem ser uma ferramenta eficaz para promover a conscientização e o conhecimento sobre geodiversidade, alcançando um público maior e interessado em temas ambientais e geológicos.

Pesquisas voltadas para a geodiversidade e seus elementos aliada à sua divulgação e promoção têm ganhado visibilidade. Pensar em estratégias que possam preservar e conservar a natureza abiótica de valor patrimonial pode proporcionar um melhor entendimento sobre a história evolutiva da terra. Dessa maneira, a referida pesquisa justifica-se pela necessidade de se enfatizar a relevância das redes sociais para compartilhar áreas de relevante interesse geológico e geomorfológicos, por exemplo, como forma de atrair turistas através de compartilhamento de fotos, informações, além de outros serviços, e ao mesmo tempo, promover ações de conservação e práticas geoturísticas.

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar a importância das redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp, blogs, sites, YouTube* e entre outros) para a divulgação e promoção da geodiversidade do município de São Félix do Piauí. Busca-se assim, contribuir com a valorização e conservação de áreas de relevante interesse geomorfológico presente na área de estudo, uma vez que é possível observar com a entrada das plataformas digitais não é apenas uma interpretação, mas um fato determinável, assim as redes sociais têm, de fato, tomando uma grande proporção exponencial na atualidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

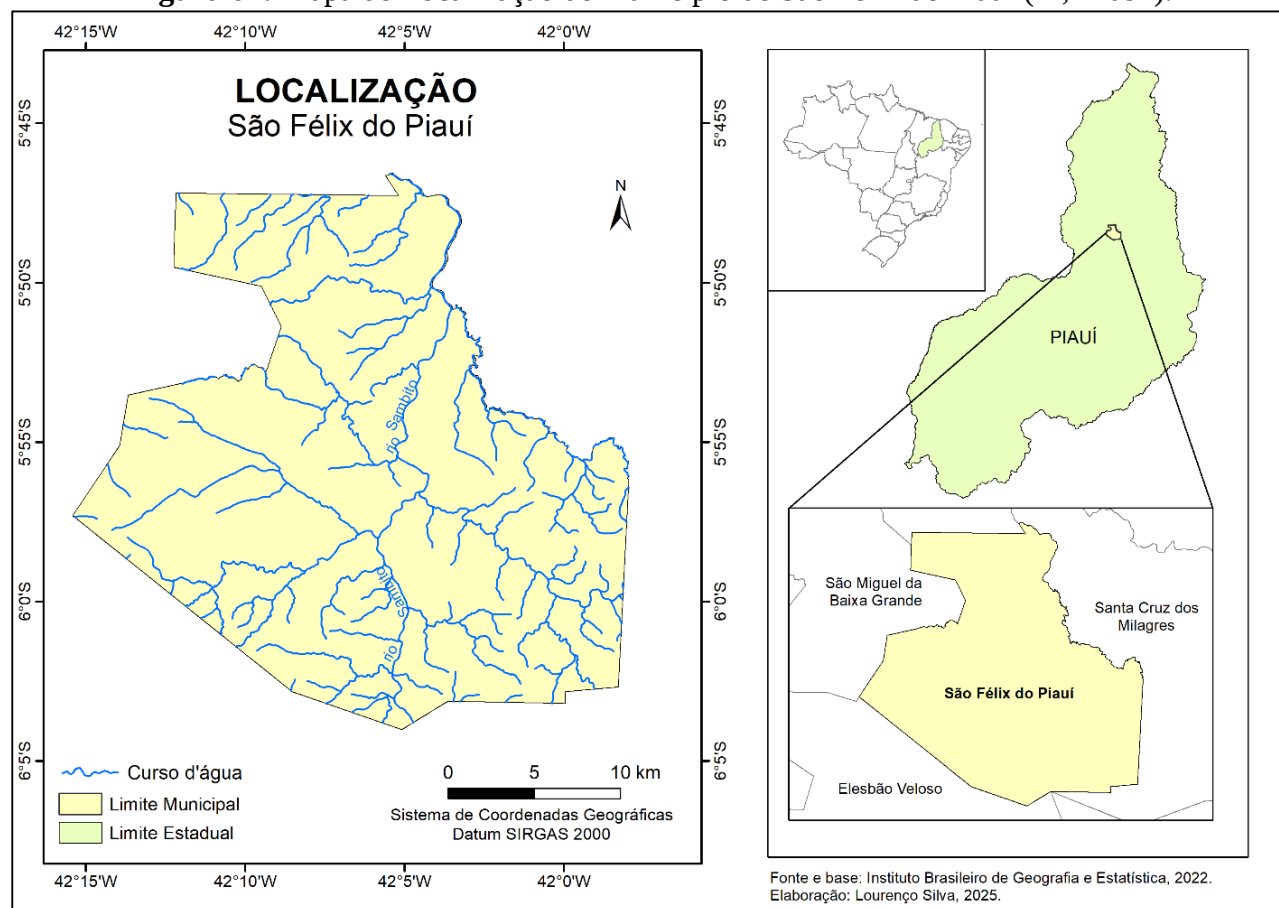
Para desenvolver este trabalho foi feito um levantamento bibliográfico em diversos tipos de publicações, tais como: monografias, dissertações, teses, artigos científicos, livros e outros, sobre a temática em estudo, em torno dos conceitos relacionados à geodiversidade, turismo, geoturismo, ecoturismo e redes sociais. Vale destacar que se utilizou a base de dados: Google Acadêmico e Scielo. Posteriormente, foram feitos levantamentos de informações disponíveis e divulgadas na *internet*, análises de postagens nas redes sociais, tais como: Perfil *Instagram* – Cachoeira de Santo Antônio, Perfil *Instagram*– Barra do castelo, Perfil *Facebook*– Meu Olhar, Perfil *Facebook* – Piauí Meu Amor, Portal Clube News, Canais no *YouTube*: Rota Natureza; *Globoplay*; Fábio Novo, Guia Cachoeiras do Piauí, Site: <https://turismo.pi.gov.br/descubra/cachoeiras/>, entre os dias 07 a 13 de setembro de 2025.

Para a inventariação foi utilizada a ficha de inventário adaptada de Oliveira (2015) a qual adequa-se a áreas de qualquer dimensão. Na pesquisa de campo foi utilizado um receptor GPS (*Global Positioning System*) para coleta de coordenadas, além disso, foi feita observação direta com registros fotográficos. Nesse sentido a visita à área de estudo foi realizada entre os dias 07, 12 e 15 de fevereiro de 2025 e 04, 08 e 09 de agosto de 2025. Em seguida, foram realizados os recursos dos Sistemas de Informações Geográficas (SIG's) para a elaboração do mapa. Para tanto se fez o uso do *software* ArcGIS (código aberto) versão 10.8, que são instrumentos indispensáveis para a confecção de mapas.

3. LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE SÃO FÉLIX DO PIAUÍ

O município de São Félix do Piauí, apresenta uma área total de aproximadamente 627,033km² e faz limite com os seguintes municípios: São Miguel da Baixa Grande, Santa Cruz dos Milagres, Prata do Piauí, Aroazes e Elesbão Veloso (IBGE, 2022). A área de estudo pertence aos Territórios de Desenvolvimento do Piauí - Território Vale do Sambito (Centro-Norte Piauiense) (**Figura 01**).

Figura 01: Mapa de Localização do município de São Félix do Piauí (PI, Brasil).



Fonte: Elaboração, Silva, 2025. Base de dados IBGE, 2022.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Evolução das concepções sobre o termo Geodiversidade

A geodiversidade é um segmento recente que busca priorizar todos os elementos e processos abióticos negligenciados há anos. Foi em meados de 1993, as primeiras pesquisas foram desenvolvidas, apresentadas e discutidas sobre “Conservação Geológica e Paisagística”, sobretudo com o termo geodiversidade na Conferência de Malvern, na Tasmânia (Austrália), tanto geólogos quanto geomorfólogos, com o principal objetivo de entender todos os processos de evolução do passado e do presente existente do Planeta Terra (BRILHA, 2005).

Segundo Serrano e Ruiz-Flaño (2007), na literatura da década de 1940 o termo geodiversidade também aparecia em textos do geógrafo argentino Frederico Alberto Daus, na qual utilizava o termo Geografia Cultural, referindo-se à diversidade de paisagens e à sistematização

espacial das sociedades humanas, porém a lógica abordada no cerne do conceito difere da atual. Diante desse contexto, Nascimento, Mansur e Moreira (2015) falam que a geodiversidade representa os aspectos inanimados do Planeta Terra, não apenas aqueles ligados ao passado geológico como os minerais, as rochas e os fósseis, mas também os demais processos naturais, que ocorrem atualmente. Já para Ziemann (2016, p. 21), a “geodiversidade é um elo entre o presente (com as paisagens, as pessoas e as culturas) e o passado, que guarda nas rochas o registro de importantes mudanças ocorridas por meio dos fósseis, das feições, falhas, fraturas e estratificações que se conservam até hoje”.

A nível internacional a geodiversidade já vinha sendo desenvolvida em diversos países, principalmente no Reino Unido e na Austrália, nas quais foram os precursores fundamentais para contribuições acerca do termo geodiversidade. Por outro lado, no Brasil não foi diferente, segundo Silva (2008) revela que a busca em definir geodiversidade avança de forma simultânea ao exterior, apresentando caráter pautada na geoconservação, recursos naturais e, para planejamento territorial.

Dantas *et al.* (2015) destaca que na literatura internacional, a Geodiversidade tem sido aplicada com maior ênfase aos estudos de Geoconservação. Neste sentido, destacam-se os estudos destinados à preservação do patrimônio natural, tais como: monumentos geológicos, paisagens naturais, sítios paleontológicos, geossítios e geoparques etc. Conforme Basso, Liccardo e Pimentel (2018, p. 276), a geodiversidade é: [...] conjunto constituído por minerais, rochas, fósseis, paisagens, solos e outros depósitos superficiais (o meio abiótico, portanto), além dos fenômenos e processos que os originaram, que proporciona o suporte para a vida no planeta.

De acordo com Botelho *et al.* (2018) a geodiversidade refere-se, portanto, à variedade de elementos do meio físico ou abióticos dos sistemas naturais (rochas, minerais, fósseis, relevo, solos, rios, lagos, lagoas, geleiras etc.), carregados de significado, que representam a materialização de processos de formação diversos em diferentes escalas, no tempo e no espaço, e que suportam a vida e funcionam como substrato e matéria-prima para o desenvolvimento humano. Já Silva e Nascimento (2019) definem que a geodiversidade é representada por todos os elementos abióticos que constituem o planeta Terra, compreendendo minerais, rochas, fósseis, solos, água, paisagens, entre outros.

Pode-se observar que em nível nacional, um expressivo número de autores, principalmente na região nordeste, sudeste e sul, vem desenvolvendo inúmeras pesquisas voltada para conceito geodiversidade e temas correlatos. Dentre eles podem ser citados: Veiga (1999); CPRM (2006); Silva (2007); Azevedo (2007); Silva (2008); Nascimento (2008); Dantas (2008) e etc.

Na atualidade o que concerne o conceito de geodiversidade tem um sentido mais amplo, voltado para uma variedade de locais, elementos, solos, fenômenos, fatos, processos, sistemas, assembleias, estruturas, valores e entre outros. A geodiversidade seria, portanto, a diversidade de elementos abióticos, como tipos de minerais, rochas, fósseis, relevo, solos, recursos hídricos e climáticos, atrelados ou não a importantes elementos culturais (religião, arte rupestre, comidas, danças, etc.). Elementos estes que se configuram como atrativos que potencializam a atividade turística (SANTOS *et al.*, 2020).

Resumidamente, Silva (2020) falam que é possível conceituar geodiversidade, com base na maioria de renomados autores, como a variedade de elementos abióticos, ambientes e processos originários do substrato sobre o qual se assenta a vida humana, incluindo suas inter relações, propriedades, interpretações e sistemas imprescindíveis à sobrevivência humana. Para o Claudino-Sales (2021), define a geodiversidade como:

[...] a variedade de elementos e processos associados ao ambiente abiótico em quaisquer formas, escalas espaciais e temporais e modos de interação, comportando diversidade geológica (ou geolodiversidade), geomorfodiversidade, pedodiversidade, hidrodiversidade, e climodiversidade.

Segundo Carvalho *et al.*, (2022, p. 1-12) “com o passar do tempo as bases conceituais da geodiversidade foram se expandindo e englobando discussões importantes, como valores da geodiversidade, geoconservação, geostático, patrimônio geomorfológico e dentre outros”. Mateus (2022, p. 189-190), apresenta se a geodiversidade como:

Uma variedade de processos e elementos que incluem os solos, rochas, minerais, topografia e processos físicos. A geodiversidade, portanto, pode ser entendida como o background da composição da natureza, no qual se apresenta o alicerce da vida na Terra. Com isso considerando a sua diversidade e a sua importância como base de vários processos pode-se pensar nos valores que os elementos físicos possuem.

Já para Santos (2024), a Geodiversidade é diversidade e a complexidade dos componentes geológicos e geomorfológicos que compõem o planeta, englobando desde rochas e minerais até paisagens e formas de relevo. Logo, desempenha um papel fundamental na compreensão da história e funcionamento da Terra. Conforme Peixoto (2023) o termo e o conceito de “geodiversidade” alcançaram maior divulgação após o lançamento do livro *Geodiversity*, de Murray Gray, publicado em 2004.

Após as discussões apresentadas sobre a evolução das concepções sobre o termo geodiversidade, com os mais variados autores renomados, tanto internacionais quanto nacionais, observa-se que a definição é ampla e variada, integrando processos e valores culturais, além de sua relevância para a geoconservação e o planejamento territorial. Portanto, a fundamentação teórica consiste na compreensão da geodiversidade como em constante transformação e essencial para a sustentação da biodiversidade.

4.2. Turismo, Geoturismo e Ecoturismo

Segundo Santos (2010), o turismo se constitui como um conjunto de técnicas baseadas em princípios científicos com o objetivo de prestar serviços a pessoas que pretendem aproveitar seu tempo livre para viajar, o que acaba por incentivar milhares de pessoas a aproveitar seu tempo disponível para o lazer e, assim, se torna uma necessidade vital do ser humano para qualidade de vida.

Nesse sentido, Barretto, (2014, p. 17) diz que o:

turismo é o movimento de pessoas, um fenômeno relacionado principalmente a pessoas. É um ramo da ciência social e não da economia, que vai além de simples relações de balança comercial. A tendência da humanidade de se concentrar nas grandes cidades muitas vezes faz desses centros humanos uma fonte de violência e neurose urbana.

Durans *et al.* (2023) destacam que o Turismo é um segmento cada dia mais inovador. Muitas pessoas de todo o planeta praticam diversas atividades interligadas ao turismo, e não só o turismo local como nacional e internacional. Nosso país recebe anualmente milhões de turistas de todas as partes do planeta. Por outro lado, Sousa *et al.* (2023), falam que o Turismo, é conceituado de forma sucinta, pode ser entendido como o deslocamento de pessoas de seu domicílio cotidiano por um intervalo temporal de, no mínimo, 24 horas, com a finalidade de retorno.

Segundo Araujo (2023), a construção do turismo é um processo complexo que envolve uma série de estratégias e atividades para desenvolver e promover um destino como um local atrativo para os visitantes. Esse processo abrange tanto iniciativas públicas quanto privadas e aborda diversas áreas, incluindo infraestrutura, marketing, preservação cultural e ambiental, capacitação de profissionais e criação de experiências turísticas memoráveis.

Dessa forma, Hose (2012), definiu geoturismo como a provisão de instalações e serviços interpretativos para geossítios e geomorfossítios e a topografia do entorno (incluindo artefatos *in situ*

e *ex situ* associados), visando à sua conservação e gerando apreciação, aprendizagem e pesquisa para as atuais e futuras gerações.

Conforme Luccardo *et al.*, (2008) em uma outra definição o geoturismo é entendido como um elo de ligação entre o ecoturismo e o turismo cultural, na medida que associa o conhecimento geocientífico ao patrimônio cultural e natural, permitindo que o turista compreenda mais a formação e a beleza cênica de determinados atrativos, indo além de um mero expectador. De acordo com Meira e Moraes (2016), o geoturismo emerge como uma abordagem inovadora e promissora no campo do turismo sustentável, que vai além do simples apreciar de paisagens e busca, também, a valorização e a conservação dos recursos geológicos de uma região.

Meneses *et al.*, (2020) destacam que o geoturismo é uma vertente do turismo que foca na apreciação e conservação de características geológicas/naturais de uma região, promovendo a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Já Menegassi, Caraminan e Cruz (2024, p. 1-12) enfatizam que:

O geoturismo é uma atividade que se baseia na geodiversidade. Seu conceito tem sido discutido ao longo do tempo e está relacionado ao turismo que visa promover a geoconservação, associado a programas de educação e sustentabilidade. Essa modalidade turística busca não apenas explorar as belezas naturais de forma responsável, mas também educar os visitantes sobre a importância dos processos geológicos e da preservação dos recursos naturais. Além disso, o geoturismo contribui para o desenvolvimento das comunidades locais, estimulando a economia por meio da valorização do patrimônio geológico e cultural.

Neste contexto, Moura-Fé (2015, p. 53) argumenta que o geoturismo se caracteriza como um segmento “promissor da atividade turística, relacionado ao ecoturismo, com características específicas e essenciais à conservação da geodiversidade, em consonância com diversos preceitos exigidos para o desenvolvimento econômico” das comunidades em que há o desenvolvimento dessa atividade.

Quanto ao ecoturismo, Layrargues (2004), destaca que o mesmo está se tornando importante não apenas no segmento do turismo, mas também no contexto científico, um dos exemplos para esta importância científico é o presente trabalho. Estudos voltados para a preservação são cada vez mais importantes, tendo em vista a situação que nosso planeta se encontra.

Conforme Martins e Silva (2018), o ecoturismo é o segmento turístico que envolve os princípios conservacionistas, preocupa-se com a sustentabilidade e assim com aspectos relacionados à educação ou interpretação ambiental e deve contribuir para a conservação ou preservação das áreas naturais em que acontece. Por outro lado, Baloch *et al.* (2023), afirmam que o ecoturismo, quando estruturado e administrado de modo eficiente, pode gerar vantagens econômicas e sociais para as comunidades locais, ao mesmo tempo em que promove a preservação ambiental. Conclui-se que o ecoturismo é:

Uma estratégia para usufruir da paisagem gerando renda e preservar o meio ambiente é a prática do ecoturismo que deve levar o turista a compreender a dinâmica da localidade, suas características geomorfológicas, biológicas, culturais, sociais e econômicas para que desenvolvam a visão de conservação e valorização da população local. Esse processo ocorre através da educação ambiental que envolve todo o trade turístico (JESUS; SILVA; MACHADO, 2024, p. 12-19).

4.3. Áreas de Relevante Interesse Geomorfológico do município de São Félix do Piauí (PI, Brasil)

O município de São Félix do Piauí, possui inúmeros potenciais geoturísticos, destacam-se: a enorme diversidade de atrativos de base abiótica, principalmente hidrológica, com a presença de riachos, cachoeiras, piscinas naturais, pequenos cânions, áreas de nascentes e olhos d'águas, entre outros muitos, decorrente de inúmeros processos geo-naturais a que essa região foi submetida ao longo do Tempo Geológico.

A partir da inventariação foram identificados quatro locais de relevante interesse geomorfológico no município de São Félix do Piauí, a saber: Cachoeira de Santo Antônio, Cânion do Rio Sambito, Riacho Barra do Castelo e o Complexo Riacho das Cabaças. Conforme inventariação os potenciais geoturísticos, ficam localizam-se entre 1km a 10km da sede do município.

A seguir apresenta-se de forma sintetizada algumas informações sobre os locais de relevante interesse geomorfológico (localização, latitude, longitude e características naturais) em associação com registros fotográficos.

4.3.1 Área de relevante interesse geomorfológico - Cachoeira de Santo Antônio

A Cachoeira de Santo Antônio fica localizada no município de São Félix do Piauí, situa-se aproximadamente a 7km da sede municipal. Situado entre as coordenadas geográficas: - 5.9323 54° de latitude sul e - 42.149493° de longitude oeste, a uma altitude do ponto de vista de 142 metros, possui acessibilidade moderada. O local tem tipologia sedimentar e conteúdo de interesse geomorfológico, estratigráfico, hidrológico e sedimentológico (Figura 02).

Segundo Silva e Silva (2024, p. 107) “a mesma apresenta elevado valor didático, pois possibilita explicar parte da história geológica/evolutiva do Estado do Piauí, por meio do entendimento da origem e constante modificação do relevo da área”.

Figura 02 : Visão parcial da área de relevante interesse geomorfológico - Cachoeira de Santo Antônio, município de São Félix do Piauí (PI, Brasil), período chuvoso e estiagem.



A: Período chuvoso; B: Período de estiagem. **Fonte:** Silva (2023).

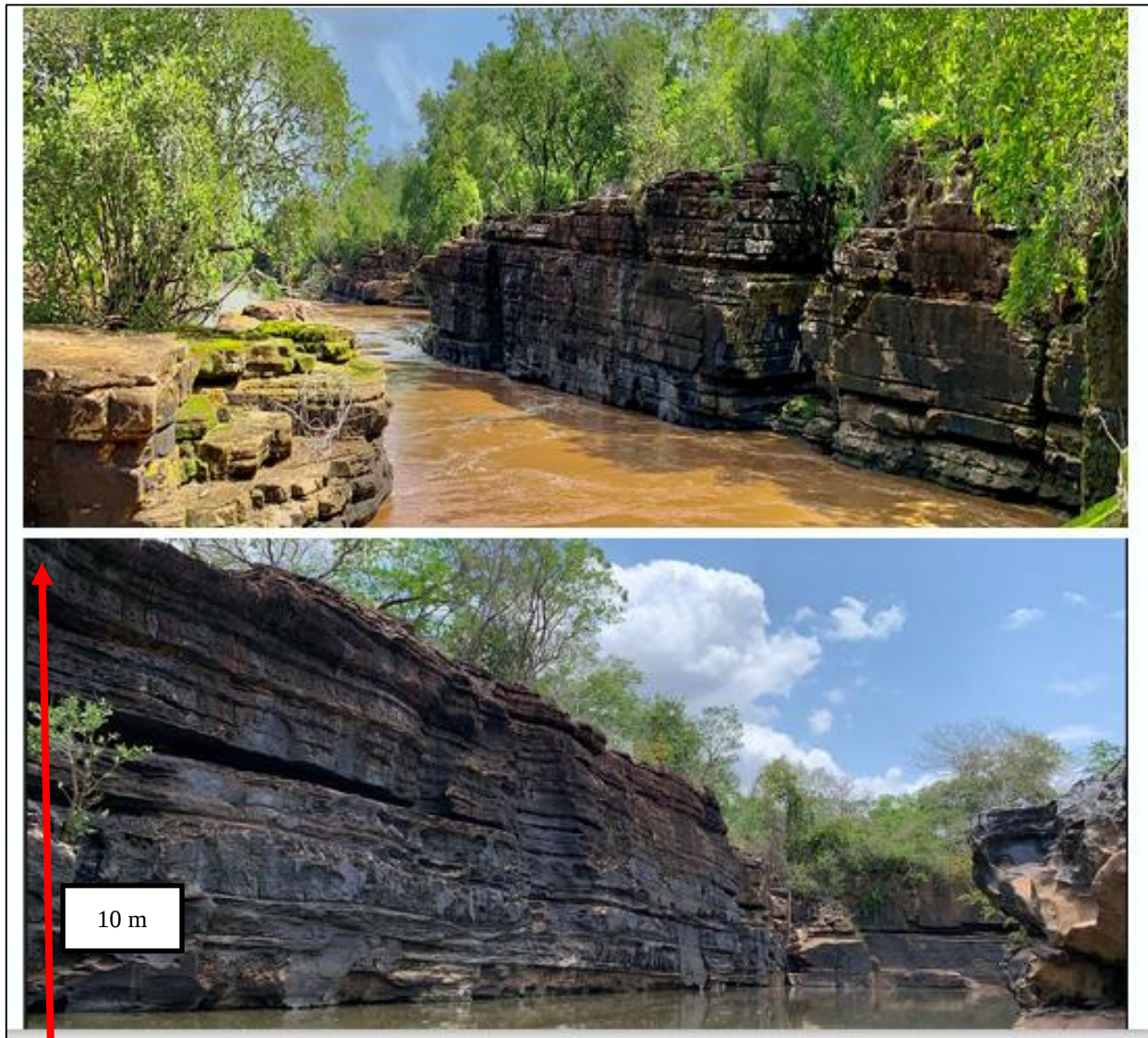
4.3.2 Área de relevante interesse geomorfológico – Cânion do Rio Sambito

O Cânion do rio Sambito (também conhecido por Emparedade ou Emparedada) localiza-se nas coordenadas 5°88'60.73" de latitude sul e 42°07'57.10" de longitude oeste. O Cânion do rio Sambito possui 231 metros de altitude. Da sede municipal até o cânion são aproximadamente 10km.

O acesso a referida área de relevante interesse geomorfológico é realizado por estrada asfaltada e vicinal carroçável, podendo ser realizado por diversos meios de transporte, tais como: motocicleta, carro, ônibus, etc., que leva até 300 metros do local. O cânion do Rio Sambito, possui acessibilidade fácil, o local tem tipologia sedimentar e conteúdo de interesse geomorfológico, estratigráfico e hidrológico.

Trata-se de um cânion, com drenagem que tende a se aprofundar à medida que escava o substrato rochoso. O trabalho da erosão diferencial favorece a formação de patamares no leito do rio e os agentes erosivos desintegram o arenito de acordo com o grau de resistência deste, o que possibilita dar forma ao vale e aos grandes paredões (Figura 03). O acamamento horizontal das rochas areníticas cinza e esbranquiçadas da Formação Poti que atingem cerca de 70 metros, destaca-se no paredão do cânion do Sambito.

Figura 03: Cânion do rio Sambito, município de São Félix do Piauí (PI, Brasil), destaque para grandes paredões.

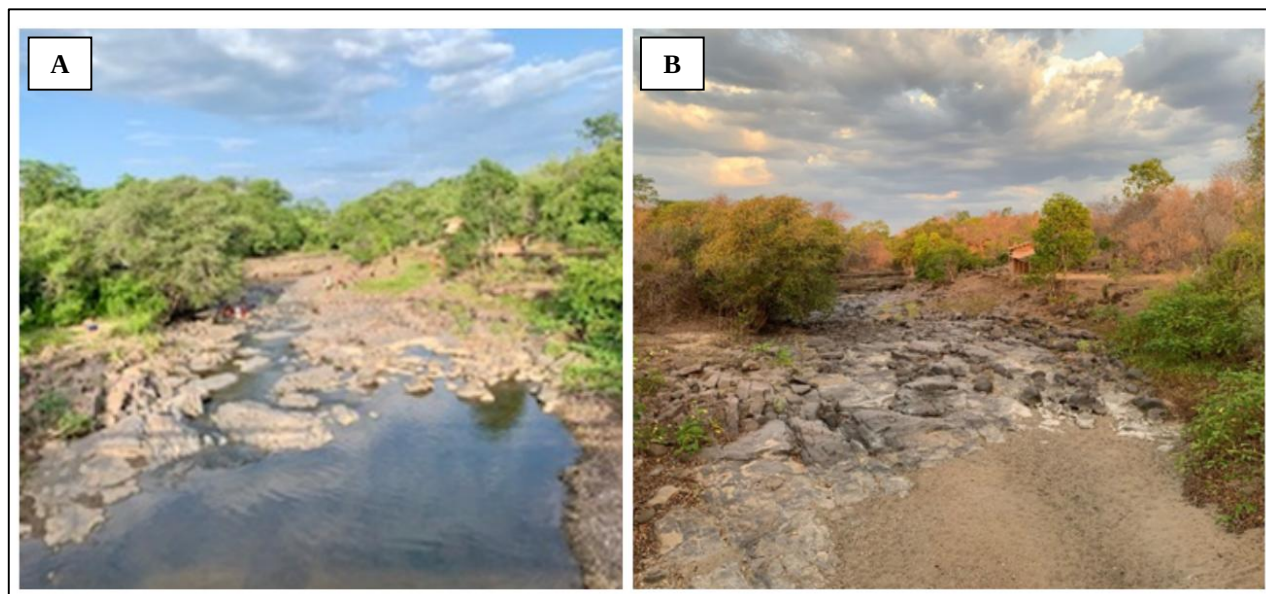


Fonte: Silva (2025).

4.3.3 Área de relevante interesse geomorfológico – Riacho Barra do Castelo

O Riacho da Barra do Castelo localiza-se entre as coordenadas geográficas: -5. 964513° de latitude sul e - 42. 106819° de longitude oeste, a uma altitude de 140 metros. Com acessibilidade moderada, o acesso é feito por meio de uma estrada asfaltada e a outra parte vicinal, com a presença de uma ladeira íngreme. Para chegar ao local são aproximadamente 2km da sede municipal. O local tem tipologia sedimentar e conteúdo de interesse geomorfológico, vulcânica, estratigráfico e hidrológico (Figura 04).

Figura 04: Visão parcial da área de relevante interesse geomorfológico – Riacho Barra do Castelo, município de São Félix do Piauí (PI, Brasil), no período chuvoso e estiagem.

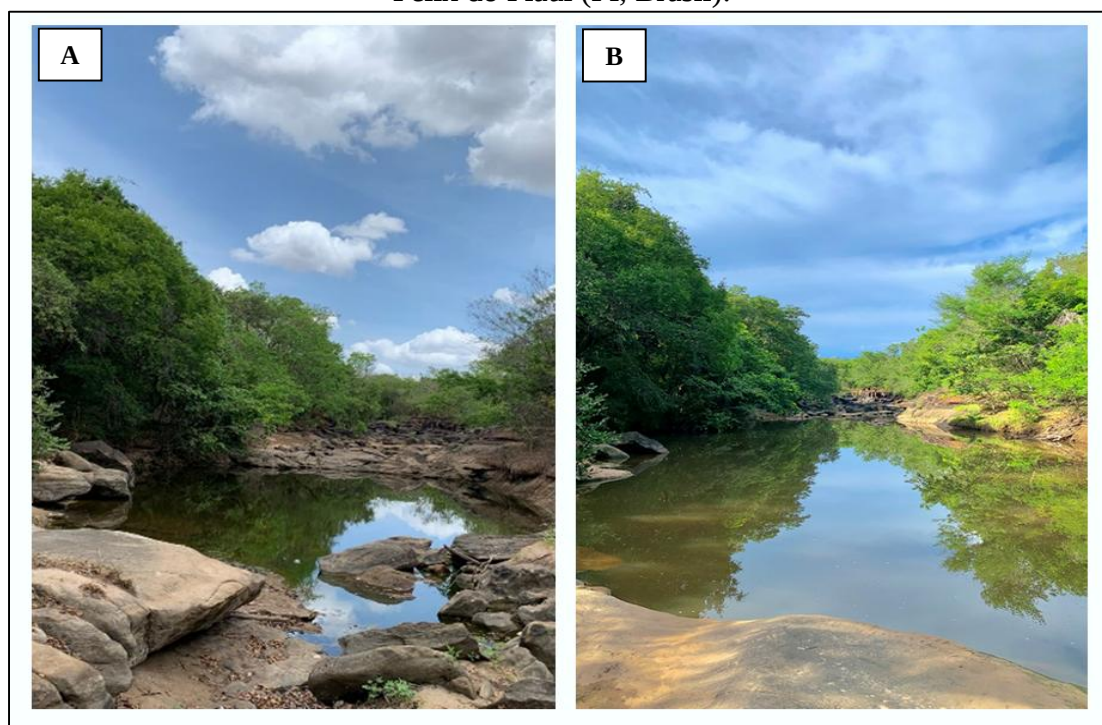


A: Período chuvoso; B: Período de estiagem. **Fonte:** Silva (2025).

4.3.4 Área de relevante interesse geomorfológico – Complexo riacho das Cabaças

O complexo Riacho das Cabaças localiza-se nas coordenadas -5.923392° de latitude sul e -42.102209° de longitude oeste e possui aproximadamente 402 metros de altitude. Com acessibilidade fácil, é feito por meio de uma estrada vicinal, para chegar ao local são aproximadamente 1km da sede municipal. O local tem tipologia sedimentar e conteúdo de interesse geomorfológico, estratigráfico e hidrológico (Figura 05).

Figura 05: Visão parcial do Poço das Areias / complexo do Riacho das Cabaças, município de São Félix do Piauí (PI, Brasil).



A: Período de estiagem; B: Período chuvoso (de cheias). **Fonte:** Silva (2025).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 A importância das redes sociais para a divulgação da geodiversidade do município de São Félix do Piauí (PI, Brasil)

A *internet*, nos últimos anos, obteve crescimento significativo, principalmente como forma de comunicação e obtenção de informações. Através dela encontram-se as redes sociais virtuais, permitindo a comunicação e interação entre seus usuários, possuindo grande força na distribuição de determinada informação, pois este meio de comunicação permite ao usuário repassar uma mensagem para muitas outras pessoas em um determinado momento escolhido, transformando a forma de relacionamento entre as pessoas, que passam a construir uma socialização pautada no fluxo de informações (Castells, 2003). Para Conceição e Cecon (2024, p. 2):

As redes sociais virtuais, nesse sentido, são uma das ferramentas mais dinâmicas e importantes possibilitadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pois respondem rapidamente a estímulos sociais que outras formas de mídias tradicionais, como televisão, rádio, cinema entre outros, levam mais tempo para captar e oferecer adaptações.

Para Silva e Barbosa (2020), *apud* Perinotto (*et al.*, 2025, p. 6) “as mídias sociais são uma das principais ferramentas para a promoção de destinos turísticos, uma vez que facilitam a interação entre turistas e destinos, promovendo uma troca constante de informações e influenciando as decisões de viagem”. “Estudos recentes mostram que a internet e as redes sociais são responsáveis por moldar as percepções de turistas em potencial, que buscam cada vez mais informações *online* para planejar suas viagens” (RIBEIRO *et al.*, 2020, *apud* PERINOTTO *et al.*, 2025, p. 6).

Nesse contexto, Fiuza e Dalchiavon (2014) destacam que as tecnologias, com seus constantes aprimoramentos, possibilitam uma promoção mais ágil dos atrativos turísticos, alcançando uma maior abrangência. Segundo Torres (2018), a utilização de forma efetiva das tecnologias digitais sendo usadas como ferramenta de marketing representa partir para a ação, transformando assim, uma estratégia de marketing ativa e assegurando que os resultados sejam alcançados. Dessa forma, Arruda, Mariano e Guimarães (2024, p. 3) falam que:

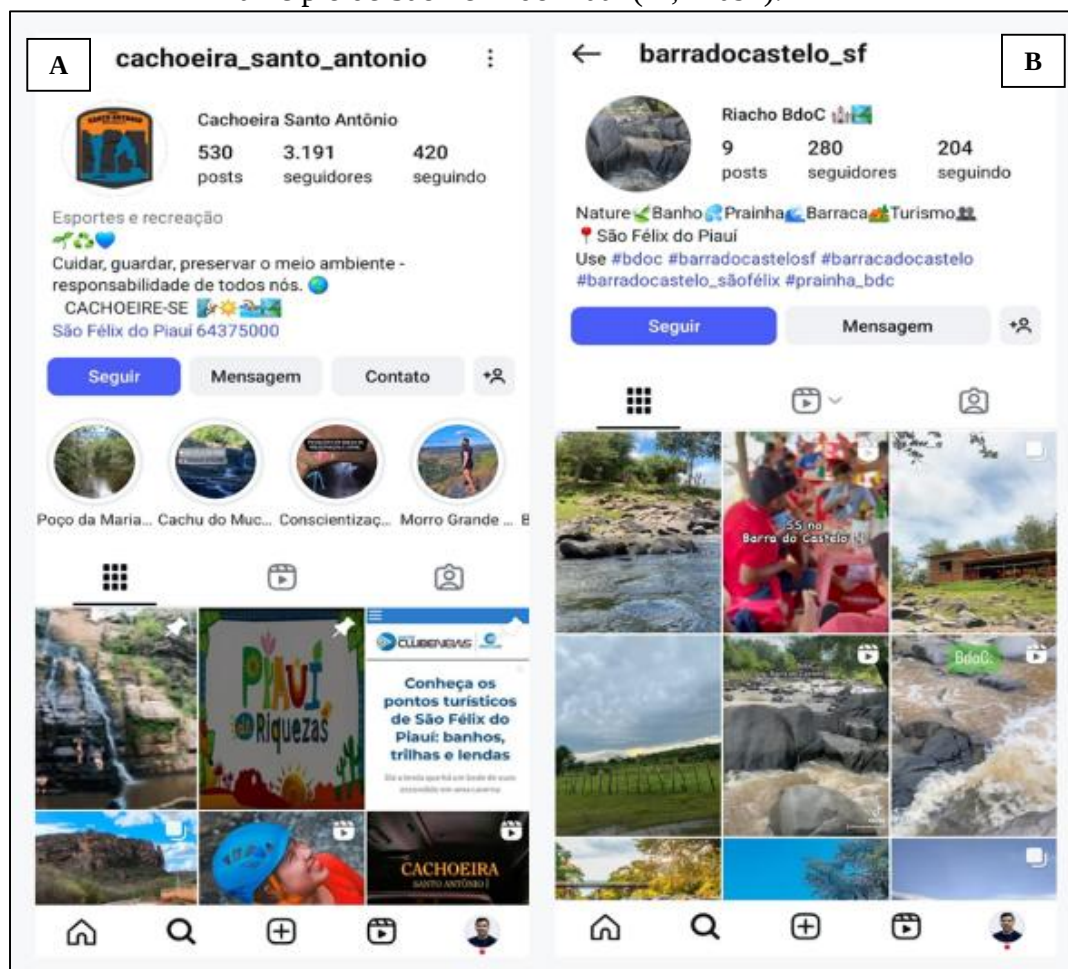
A internet, principal fruto da era atual, é o condutor chave dos meios de comunicação e entretenimento presentes na vida social, acadêmica e profissional das pessoas. Por meio de alguns cliques, sites específicos e links diretos, o usuário depara-se com uma avalanche de informações e serviços. No mundo acadêmico, o maior exemplo da divulgação e obtenção de informações, usando a internet, dá-se por meio dos sites de periódicos e/ou repositórios institucionais que possuem o objetivo de promover diálogos e publicação de dados científicos.

Por outro lado, as redes sociais tornam-se uma ferramenta de extrema importância para a divulgação da geodiversidade, permitindo que os usuários conheçam locais de interesse tanto geológico quanto geomorfológico, através da publicação de imagens, vídeos e informações nas mais variadas plataformas digitais. Com isso fortalecendo o desenvolvimento geoturístico dos locais.

Assim, vale enfatizar que as potencialidades geoturísticas do município de São Félix do Piauí já são divulgadas em redes sociais, tais como: *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, *sites*, *blogs*, entre outras. Conforme mostra a figura 06, a seguir as redes sociais contribuem na divulgação e promoção

da geodiversidade do município supracitado, ao mesmo tempo que pode fortalecer o desenvolvimento geoturístico local.

Figura 06: Páginas de divulgação do *Instagram* sobre as potencialidades geoturísticas do município de São Félix do Piauí (PI, Brasil).

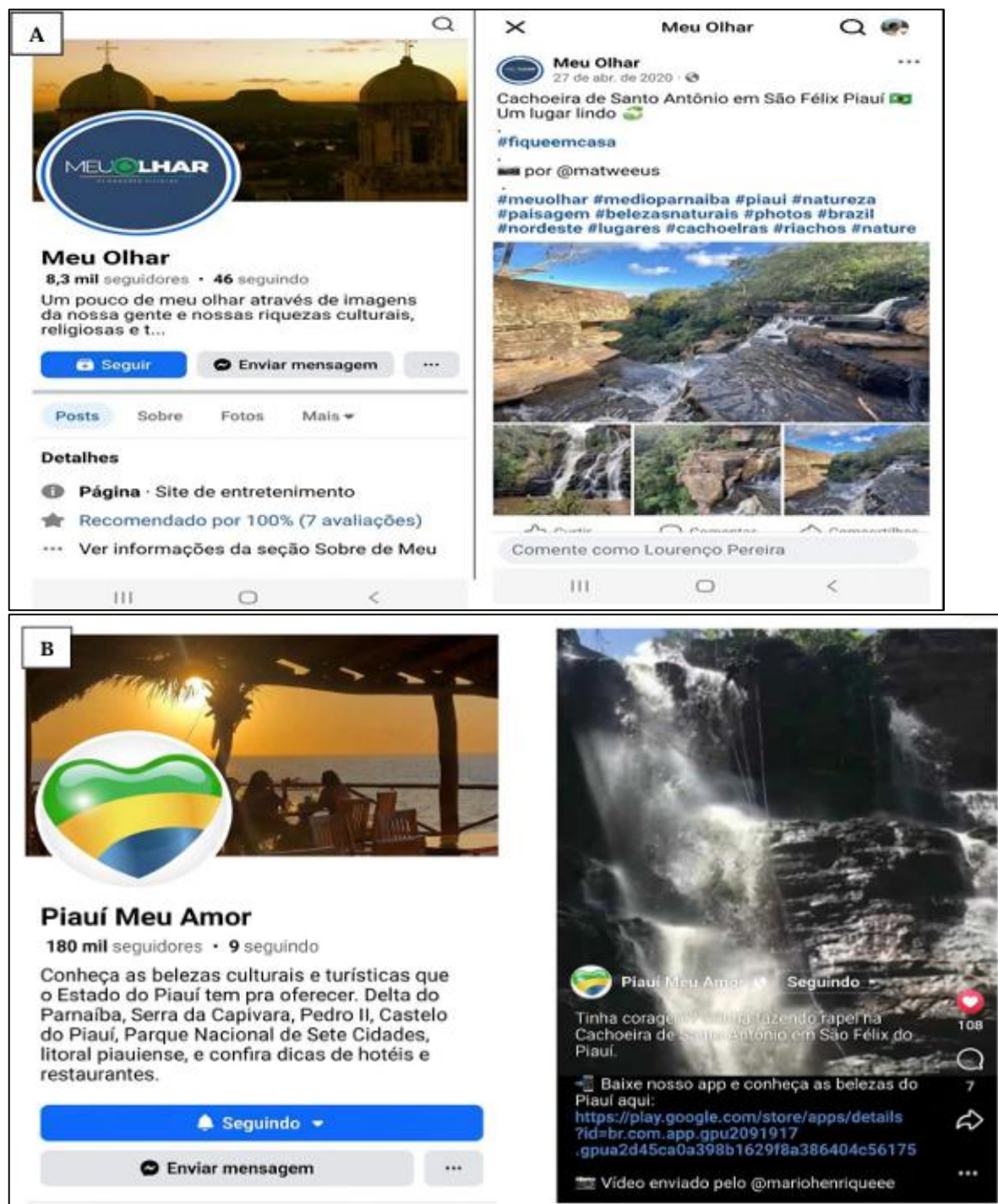


A – **Fonte:** Perfil *Instagram* – Cachoeira de Santo Antônio (2019); B – **Fonte:** Perfil *Instagram* – Barra do Castelo (2021).

Neste contexto, Ciribeli e Paiva (2011), destacam que o Brasil tem o maior número de pessoas conectadas e ativas nas redes sociais e no tocante ao tempo que passa conectada está na sexta posição. Além disso, enfatizaram que as redes sociais na internet são uma forma de se aproximar dos clientes e aumentar o número de vendas.

Neste sentido, a geodiversidade se insere num contexto onde as redes sociais são ferramentas de suma importância para a disseminação, divulgação e valorização da geodiversidade. Através das redes sociais aproximam-se bastante as pessoas, ideias e conteúdos, principalmente através da interação e compartilhamento de conteúdos que sejam eficazes. Neste contexto, trazer as informações da geodiversidade para as redes sociais é bastante relevante para o conhecimento sobre os aspectos geológicos e geomorfológicos presentes na Terra, conforme mostra a figura 07.

Figura 07: Páginas de divulgação do *Facebook* sobre as potencialidades geoturísticas do município de São Félix do Piauí (PI, Brasil).



A – Fonte: Perfil Facebook - Meu Olhar (2020); B – Fonte: Perfil Facebook - Piauí Meu Amor (2020).

Trazer a geodiversidade e os temas afins para as redes sociais é uma ferramenta bastante promissora. Neste contexto, utilizando as plataformas digitais fica mais acessível para visitantes saberem os locais de natureza abiótica. A divulgação da geodiversidade nas plataformas digitais é algo crucial para a conservação do geopatrimônio, aproximando todas as pessoas, através de conteúdo didático-científico e visual. As redes sociais são utilizadas para diversos fins, tais como trocar informações, vídeos, fotos e entre outras (Figura 08).

Figura 08: Outras plataformas digitais na divulgação das potencialidades geoturísticas no município de São Félix do Piauí (PI, Brasil).



A – Fonte: Portal Clube News (2020); B – Fonte: Canais no YouTube: Rota Natureza; Globoplay; Fábio Novo (2025).

Dentre as quatro áreas de relevante interesse geomorfológico aqui destacadas (Tabela 01), potencialidades geoturísticas do município de São Félix do Piauí, a Cachoeira de Santo Antônio é a mais divulgada em redes sociais, principalmente do ponto de vista turístico, inclusive a mesma

encontra-se no guia cachoeiras do Piauí, que foi desenvolvido pelo projeto Conheça o Piauí e pelo Governo do Estado, como propósito de ajudar a divulgar as belezas cênicas naturais em terras piauienses e como possibilidade de implantar a prática do geoturismo no Estado. Como pode se observado na figura 09.

Tabela 01: Quantitativo de ocorrências nas áreas de relevante interesse geomorfológico nas plataformas digitais analisadas, município de São Félix do Piauí (PI, Brasil)

Área de relevante interesse geomorfológico	Instagram	Facebook	YouTube	Sites/Portais	Total
Cachoeira de Santo Antônio	1	2	3	3	9
Cânion do Rio Sambito	-	1	1	-	2
Riacho Barra do Castelo	1	-	-	-	1
Complexo Riacho das Cabaças	-	-	-	-	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

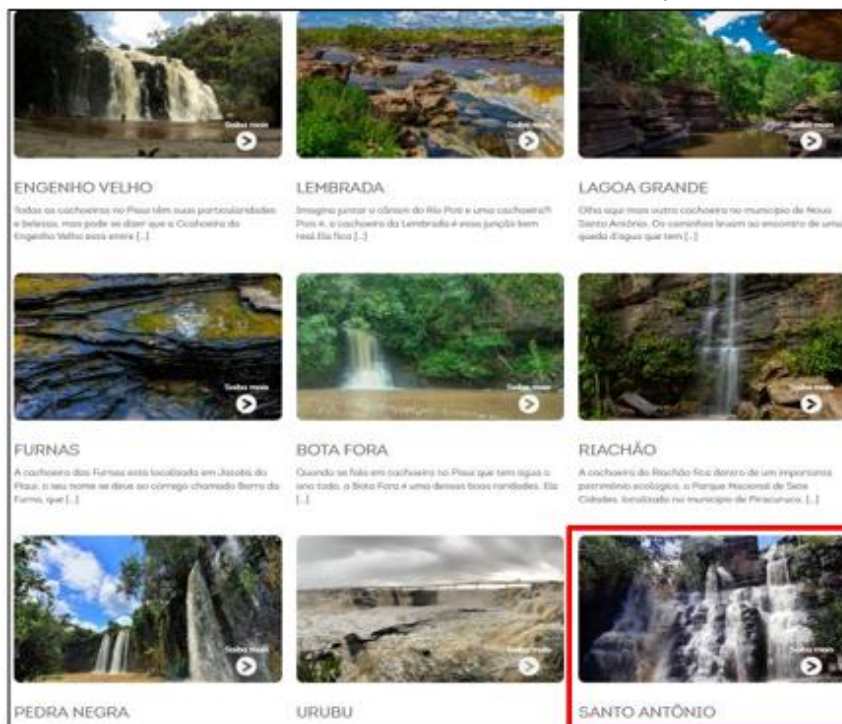
Figura 09: Divulgação no Guia Cachoeiras do Piauí, destaque para a Cachoeira de Santo Antônio, município de São Félix do Piauí.



Fonte: Piauí (2024).

Como já destacado essa cachoeira apresenta afluência turística, ainda que de forma incipiente. Além do “Guia Cachoeiras do Piauí” essa cachoeira também foi destaque no site da Secretaria de Turismo do Piauí – SETUR na aba “Descubra o Piauí” (Figura 10).

Figura 10: Cachoeira de Santo Antônio destacada no *site* da Secretaria de Turismo do Piauí – SETUR na aba “Descubra o Piauí”.



Fonte: Piauí (2025).

Diante do contexto delineado as redes sociais são ferramentas de suma para a divulgação e promoção da geodiversidade. Assim, criar plataformas digitais com o objetivo de valorizar, divulgar e promover conhecimentos sobre a geodiversidade é disseminar ciência.

6. CONCLUSÃO

As áreas de relevante interesse geomorfológico do município de São Félix do Piauí já vem sendo divulgadas e valorizadas, principalmente a Cachoeira de Santo Antônio, como ponto turístico. Vale destacar que estes locais possuem outros valores excepcionais (científico, educativo/didático, turístico, entre outros) que são de suma importância para compreender a história geológica da Terra e como também para o desenvolvimento geoturístico do município. Porém, acredita-se que haja necessidade de mais incentivo por parte do Poder Público, destacando, principalmente, o fomento ao geoturismo, infraestrutura, educação, popularização científica (geoeducação), gestão e políticas públicas.

Nesta perspectiva, a criação de um circuito turístico seria de suma importância, por se tratar de um município que possui um alto potencial geoturístico. Essa criação proporcionaria aos visitantes uma experiência turística integrada, contribuindo para o desenvolvimento do geoturismo e geração de rendas para as comunidades que ali residem.

Embora as áreas de relevante interesse geomorfológico sejam relevantes para o desenvolvimento geoturístico do município, é preciso pensar em estratégias de conservação para que futuras gerações possam também usufruir desses locais. Vale salientar que estes locais recebem visitas de diversos moradores da região, principalmente para o uso educativo e turístico.

Neste contexto, do uso consciente desses locais é essencial para a conservação e valorização do geopatrimônio. E também envolve reconhecer a suma importância de seu valor didático, científico, turístico, econômico e outros. Permite ir além de um simples momento de lazer ou apreciação. Conclui-se que as redes sociais têm um papel de fundamental importância para a divulgação da

geodiversidade, pois configura-se como uma estratégia crucial para a disseminação geoturística do município de São Félix do Piauí.

AGRADECIMENTOS

À Capes pela bolsa concedida (auxílio financeiro).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, N. D. H. R. B. A imagem do destino turístico como ferramenta dos influenciadores digitais. **Turismo, Sociedade & Território**, Currais Novos/RN. v. 5, n. 1, e32044, 2023.

ARRUDA, Í. R. P. de; MARIANO G.; GUIMARÃES, T. de O. Geopatrimônio de Pernambuco: Site de Divulgação da Geodiversidade do Estado de Pernambuco. **Geofronter**, Campo Grande, v. 10, p. 01-24, e8275, 2024.

AZEVEDO, U. R. de *et al.* Patrimônio geológico e geoconservação no Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais: potencial para a criação de um geoparque da UNESCO. **Arquivos do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 1-15, 2007.

BALOGH, Q. B.; SHAH, S. N.; IQBAL, N.; SHEERAZ, M.; ASADULLAH, M.; MAHAR, S.; KHAN, A. U. Impact of tourism development upon environmental sustainability: A suggested framework for sustainable ecotourism. **Environmental Science and Pollution Research**, v. 30, n. 3, p. 5917-5930, 2023.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Papirus Editora, 2014.

BASSO, L. C.; LICCARDI, A.; PIMENTEL, C. S. A geodiversidade do município de Irati, Paraná, e sua inserção no ensino. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 270–285, 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/12252>. Acesso em: 4 set. 2025.

BOTELHO, R. G. M.; PELECH, A. S.; SOUZA, R. A. de. Retrato e valor(iz)ação da geodiversidade brasileira. In: SEMINÁRIO METODOLOGIA do IBGE, 7., 2018, Rio de Janeiro, RJ. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ. IBGE. p.1-7.

BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage Editores, 2005.

CARVALHO, E. A. de.; AQUINO, C. M. S. de. Abordagem sobre os conceitos de geodiversidade, geoconservação e geopatrimônio. **Revista da Academia de Ciências do Piauí**, v. 3, n.3, p.08-17, jan./jun. 2022.

CASTELLS, M. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. **Revista Mediação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p. 57-74, jan./jun. 2011.

CONCEIÇÃO, R. A. M.; CECON, L. A. Possibilidade do uso de perfis de instagram para publicidade turística: um estudo com influenciadores digitais da cidade de Londrina – PR. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 12, n. 3, p. 400-426 set/ dez.2024.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Mapa de geodiversidade do Brasil**: escala 1:2.500.000. Brasília, DF: CPRM, 2006. 1 mapa.

DANTAS, M. E.; ARMANI, G.; SILVA, C. R. da. Geodiversidade e análise da paisagem: uma abordagem teórico-metodológica. In: SILVA, C. R. da (org.). **Geodiversidade do Brasil**: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. p. 33-44.

DANTAS, M. E.; ARMESTO R. C. G., SILVA, C. R.; SHINZATO, E. 2015. Geodiversidade e análise da paisagem: uma abordagem teórico-metodológica. **Terræ Didática**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 4-13, 2015.

DURANS, L. da S.; NETO, E. da S. M.; LACERDA, E. G. Geoturismo, ecoturismo e turismo rural: uma discussão a partir do estado de Roraima. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 69-87, jul./dez.

FIUZA, T. F.; DALCHIAVON, L. O uso das redes sociais como ferramenta promocional em agências de viagem e turismo: um estudo de caso das agências de turismo na cidade de Rio Grande - RS. In: V ENCONTRO SEMINTUR JR. **Anais [...]**. Rio Grande: FURG, 2014. p. 1-15. Rio Grande – RS, 2014.

GRAY, M. **Geodiversity**: Valuing and Conserving Abiotic Nature. England: John Wiley & Sons, Chichester, 2004.

HOSE, T. A. 3G's for modern geotourism. **Geoheritage**, [S. l.], v. 4, n. 1-2, p. 7-24, 2012. Disponível em: www.academia.edu. Acesso em: 27 fev. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2022. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 04 de set. 2025.

JESUS, D. M. M. de; SILVA, E. V. da; MACHADO, A. M. B. Ecoturismo como estratégia de educação ambiental orientado pelo planejamento da paisagem. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v. 2, n. 46, p. 42-60, jun. 2024. Edição especial.

LAYRARGUES, P. P. Turismo Sustentável. In: SEMINÁRIO PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL, 1., 2004, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2004. p. 1-15.

LICCARDO, A., PIEKARZ, G. F., SALAMUNI, E. Geoturismo em Curitiba. **Mineropar**, Curitiba, 2008.

MARTINS, P. C. S.; SILVA, C. A. da. Turismo de Natureza ou na Natureza ou Ecoturismo? Reflexões e contribuições sobre um tema em constante debate. **Revista Turismo em Análise - RTA**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 487-505, set./dez., 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v29i3p487-505>.

MATEUS, N. B.; LIMA, C. V. de; CARNEIRO, V. A. Geodiversidade do parque estadual da serra do jaraguá (estado de goiás) associada aos valores turístico e educacional. In: CARNEIRO, Vandervilson Alves (Org.). **Geodiversidade envolvências e experiências**. Anápolis (GO): Solo, Água e Meio Ambiente, 2022.

MEIRA, S.; MORAIS, J. O. Os conceitos de geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação: abordagens sobre o papel da geografia no estudo da temática. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 34, n. 3, p. 129-147, 2016.

MENEGASSI, L. C.; CARAMINAN, L. M.; CRUZ, G. H. A. da. Geoturismo e sustentabilidade: uma breve análise nos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU para agenda de 2030. In: VIII O CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 8., 2024, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: AGB, 2024. p. 1-12.

MENESES, L. F. et al. **O conhecimento da geodiversidade para o desenvolvimento regional do Cariri Paraibano**. 2020. 343 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

MOURA-FÉ, M. M. Geoturismo: uma proposta de turismo sustentável e conservacionista para a Região Nordeste do Brasil. **Soc. & Nat.**, Uberlândia, v. 27, n. 1, p. 53-66, 2015.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo**: trinômio importante para proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008.

NASCIMENTO, M. A. L.; MANSUR, K. L.; MOREIRA, J. C. Bases conceituais para entender geodiversidade, patrimônio geológico, geoconservação e geoturismo. **Revista Equador**. v. 04, n. 03, Edição especial 02. Teresina-PI, 2015.

OLIVEIRA, P. C. A. **Avaliação do patrimônio geomorfológico potencial dos municípios de Coromandel e Vazante, MG**. Uberlândia, 2015. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2015.

PEIXOTO, C. A. B. **Estratégias de geoconservação do patrimônio geológico do bioma pampa transfronteiriço**. Tese (Doutorado em Geografia, Análise Regional e Ambiental). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2023.

PERINOTTO, A. R. C., FREITAS, A. L., BRAGA, S. S. Marketing de Turismo “@Vemfortalezear” como Estratégia Midiática Turística. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 13, n. 2, p. 878-898, 2025. DOI: 10.21680/2357-8211.2025v13n2ID37963. Disponível em: periodicos.ufrn.br. Acesso em: 27 fev. 2026.

PERINOTTO, A. R. C.; FREITAS, A. L.; BRAGA, S. S. Marketing de Turismo “@Vemfortalezear” como Estratégia Midiática Turística. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 13, n. 2, p. 878-898, 2025. DOI: 10.21680/2357-8211.2025v13n2ID37963. Disponível em: periodicos.ufrn.br. Acesso em: 27 fev. 2026.

PIAUI. Secretaria de Estado de Turismo. **Guia Cachoeiras do Piauí**, 2020. Disponível em: https://issuu.com/jornalismocom/docs/guia_das_cachoeiras. Acesso em: 18 jun. 2025.

SALES, V. C. Geodiversidade e geopatrimônio em uma leitura geográfica: o exemplo do estado do Ceará, Brasil. **Revista Equador**. Teresina, v. 13, n. 1, p. 231-247, 2024.

SANTOS. M. T. dos. **Fundamentos de turismo e hospitalidade**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.

SANTOS, F. M. dos; AQUINO, C. M. S. de; SILVA, H. V. M.; AQUINO, R. P. de. Geodiversidade e áreas de relevante interesse para o geoturismo em Monsenhor Gil, Piauí, Brasil. **Geografia: Publicações Avulsas**. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.2, n. 1, p. 235-252, jan./jun. 2020.

SANTOS, F. A. Potencial geoturístico da cachoeira do Riacho Riachão, no Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí, Brasil. In: Vandernilson Alves Carneiro. (Org.). **Geodiversidade: cenários e caminhos no Brasil** [ISBN: 978-65-01-27243-6]. 1ed.Cidade de Goiás - GO: Ed. dos Autores, 2024, v. 1, p. 8-27.

SERRANO, E. C.; RUIZ-FLAÑO, P. Geodiversidad: Concepto, evaluacion y aplicación territorial: el caso de Tiernes Caracena (Soria). **Boletín de la Asociación Geógrafos Españoles**, Madrid, n. 45, p. 79-98, 2007.

SILVA, C. R. da. (ed.) **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro**. Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

SILVA, H. V. M. da. **Geodiversidade e geopatrimônio dos municípios de Juazeiro do Piauí, Novo Santo Antônio, São João da Serra e Sigefredo Pacheco, Piauí**. 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas e Letras. Universidade Federal do Piauí, Piauí, Teresina, 2020.

SILVA, M. L. N. da; NASCIMENTO, M. A. L. do. O sistema de valoração da geodiversidade, com enfoque nos serviços ecossistêmicos *sensu* Murray Gray. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, Belém, v. 14, n. 1, p. 79-90, jan.-abr. 2019.

SOUSA, N. R. F. S.; LINO, M. A. de L.; MOURA-FÉ, M. M. de. Geoturismo no GeoPark Araripe, Ceará: geografia, limitações e potencialidades. **Turismo, Sociedade & Território**. Currais Novos, v. 5, n. 1, e 31987, 2023.

SILVA, H. V. M. da; Silva, L. P. da. Conservação da geodiversidade e valoração didática da cachoeira de Santo Antônio, município de São Félix do Piauí (PI, Brasil). **Entre-Lugar**, Dourados, v. 16, n. 31, p. 99-116, 2024. DOI: 10.30612/rel.v16i31.18244.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar**. Novatec Editora, 2018.

VEIGA, A. T. C. A geodiversidade e o uso dos recursos minerais da Amazônia. **Terra das Águas**, Brasília: NEAz/UnB, n. 1, p. 88-102, 1999.

ZIEMANN, D. R. **Estratégias de Geoconservação Para a Proposta do Geoparque Quarta Colônia-RS**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Naturais e Exatas. Universidade Federal de Santa Maria, 2016.